

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**INCLUSÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: AS
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO TRABALHO COM ALUNOS COM
DEFICIÊNCIAS EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO
DE CORUMBÁ-MS.**

JOELMA ORTIZ MENACHO DA SILVA

**CORUMBÁ
2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Inclusão Escolar nas Aulas de Educação Física: As dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física no trabalho com alunos com deficiências em escolas da rede municipal de ensino de Corumbá-MS.

Monografia apresentada por Joelma Ortiz Menacho da Silva, ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Câmpus do Pantanal, como um dos requisitos para a obtenção do título de Professor de Educação Física.

Orientadora:
Dra. Sarita de Mendonça Bacciotti

CORUMBÁ
2019

JOELMA ORTIZ MENACHO DA SILVA

Inclusão Escolar nas aulas de Educação Física: as dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física no trabalho com alunos com deficiência em escolas da rede de ensino de Corumbá-MS.

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Sarita de Mendonça Bacciotti
(Orientadora) UFMS

Professora Doutora Andressa Santos Rabelo - UFMS

Professor Doutor Evertonde Albuquerque Cavalcanti- UFMS

Data de Aprovação

Dedico este trabalho a Deus pelo dom da vida, pela força diária e por me fortalecer durante essa árdua jornada e perseverar neste processo de graduação. A minha família pelo alicerce que me proporcionou para que chegasse até aqui, aos meus colegas que sempre me incentivaram ao caminho da vitória.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao nosso grandioso e soberano Deus, pelas lutas e vitórias.

Agradeço de coração a todos meus familiares, filhos, pais, esposo, netos e amigos, por terem compreendido minhas aflições e anseios em concluir este curso. A essas pessoas fico extremamente grata pelas horas que dispensaram para lutar junto a mim com muito amor e carinho.

Agradeço a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul pelo curso de Educação Física licenciatura, bem como aos professores do curso e em especial a minha orientadora a professora doutora Sarita de Mendonça Bacciotti.

“Posso admitir que o deficiente seja vítima do destino. Porém não posso admitir que seja vítima da indiferença”

(John kennedy)

RESUMO

Objetivo geral desta pesquisa foi analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores em incluir alunos com deficiência nas aulas de educação física em escolas da rede municipal de Corumbá-MS. Trata-se de uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo e quantitativo do qual participaram 9 professores da rede municipal de ensino da cidade de Corumbá/MS. Tendo como coleta de dados um questionário contendo quatorze questões elaboradas especificamente para este estudo. Ao analisar os resultados da pesquisa observou-se que a maior dificuldade encontrada pelos professores em fazer a inclusão dos alunos com deficiência foi primeiramente a quantidade de alunos na turma, visto que, em atividades específicas são necessários, auxílios de monitores e materiais específicos que não são usados atualmente, também como acrescentar capacitações específicas de inclusão aos professores que trabalham com esses alunos. Conclui-se que os professores necessitam de capacitação pedagógica mais aprofundada para lecionar com qualidade tanto para alunos com deficiência como para os sem deficiência podendo, então, obter resultados mais positivos que irão refletir no desenvolvimento dos alunos com e sem deficiência.

Palavras-chave: inclusão; educação física; deficiência

SUMÁRIO

1. Introdução	08
2. Percursos da educação especial no Brasil	15
2.1. História da inclusão escolar.....	17
2.2. Inclusão.....	18
3. A relação: educação física e educação inclusiva.....	18
4. Discussão dos resultados.....	20
5. Conclusão.....	25
Referências.....	26

APÊNDICES	29
-----------------	----

ANEXOS	30
--------------	----

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com deficiência na escola não é mais uma novidade. Sua implementação já supera mais de uma década e foi impulsionada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – Lei 9394/96, que definiu que os alunos com deficiência deveriam ser atendidos preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1996).

A temática do presente estudo é pautada na formação de professores para atuar na educação física de forma inclusiva, atendendo a todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência. O interesse por esse tema surgiu durante a realização do Estágio Obrigatório em Educação Física na Educação Infantil. Durante o estágio observei que alunos com deficiências e dificuldades de aprendizagem não conseguiam acompanhar as atividades com o mesmo desempenho dos colegas sem deficiência. Nessas situações evidencia-se a importância da formação do professor para atuar na educação física de forma inclusiva.

Atualmente em nosso país, existem leis que visam assegurar o atendimento educacional inclusivo, tais leis e demais documentos apresentam normas sobre o acesso e permanência dos alunos com deficiência no ensino comum. Em 1988, a Constituição Federativa do Brasil foi a primeira a apresentar a educação especial em uma proposta inclusiva, conforme exposto no referido documento:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

O referido documento apresenta uma educação voltada para a formação do aluno com deficiência objetivando o favorecimento das condições necessárias para que este possa exercer sua cidadania de forma autônoma, favorecendo assim maiores oportunidades para o ingresso no mercado de trabalho e

consequentemente favorecer o aumento na mão de obra gerando mais renda para o país.

Um dos documentos mais citados é a Declaração de Salamanca de 1994, que:

[...] afirma o direito de qualquer pessoa com deficiência de expressar seus desejos com relação à sua educação, tanto quanto estes possam ser realizados. Além disso, salienta que os pais possuem o direito de serem consultados sobre a forma de educação mais apropriada às necessidades de suas crianças. (MONTEIRO, 2011, p. 86)

O documento ainda salienta a urgência na garantia de uma educação para todos, não apenas para alunos com deficiências, mas aqueles excluídos socialmente devido a etnia, condição financeira, dentre outros.

A LDB 9.394/96 aponta no art. 59 que os sistemas de ensino devem atender às necessidades dos alunos com deficiência, inclusive dos indivíduos considerados superdotados ou com transtornos globais (BRASIL, 1996). Para que isso ocorra, a escola deve estar voltada/organizada para atender esses alunos e os professores devem ser preparados para atender os mesmos da forma mais inclusiva possível. Cabe ao professor observar e encontrar as possíveis limitações ainda existentes no processo educativo e buscar formas de eliminar ou minimizar tais barreiras. Sobre a relação entre a educação inclusiva e a educação física, Rodrigues expõe:

O tema da educação inclusiva em EF tem sido insuficientemente tratado no nosso país talvez devido ao facto de se considerar que a EF não é essencial para o processo de inclusão social ou escolar. Este assunto quando é abordado, é considerado face a um conjunto de ideias feitas e de lugares comuns que não correspondem aos verdadeiros problemas sentidos. É como se houvesse uma dimensão de aparências e uma dimensão de constatações. (RODRIGUES, 2017, p. 76)

O autor chama a atenção para as poucas discussões realizadas sobre a relação entre a educação inclusiva e a educação física, sendo estas de suma importância para que o processo de inclusão nas instituições educacionais ocorra

da melhor forma possível.

Segundo Borges (2014) as pessoas com deficiência precisam ter um espaço garantido nas aulas de educação física. Dentro do âmbito educacional, precisam ser apresentadas atividades educativas que visam respeitar os limites dos alunos, ou seja, suas características e limitações. Por isso, é fundamental que o professor de educação física trabalhe junto com esses alunos, propondo atividades dinâmicas e que tenham como finalidade desenvolver habilidades motoras.

Nas aulas de educação física não é diferente, o professor deve ter a sensibilidade para enxergar as dificuldades e limitações do aluno com deficiência e traçar estratégias de auxílio a superação dos obstáculos apresentados.

Assim como nas demais disciplinas, o professor de educação física tem o papel de incluir os alunos com deficiência em suas aulas criando estratégias para que esses alunos possam aprender e participar das aulas. Essa preparação recai sobre a formação do professor de educação física, pois a formação inicial visa prepará-lo para receber os alunos com deficiência e incluí-los em suas aulas. Aguiar e Duarte (2005) acreditam que:

[...] a Educação Física, como um dos componentes curriculares da educação básica, não pode ficar indiferente ou neutra face ao movimento da educação inclusiva. Como faz parte integrante do currículo oferecido pela escola, essa disciplina deve-se constituir num dos adjuvantes do processo da inclusão escolar e social. Para tanto, há necessidade que os cursos de educação superior, que formam o licenciado em Educação Física, desenvolvam competências para esse fim. (AGUIAR; DUARTE, 2005, p. 224)

Os autores salientam a necessidade de uma melhor elaboração dos cursos superiores para melhor qualificar os futuros professores, de forma que estes egressos do ensino superior se sintam prontos para a inserção no mercado de trabalho e atender as diferentes situações e demandas sociais.

A pesquisa sobre esse tema é relevante porque abre horizontes para entendermos como as aulas de educação física, ministradas de forma inclusiva,

colaboram para o desenvolvimento de alunos com deficiência que se encontram no ensino regular.

Em 2004, a Secretaria de Educação Especial publicou a série intitulada “Educação Inclusiva” que se apresenta como os referenciais do Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade (ARANHA,2004). Os documentos afirmam que a escola deve garantir o processo de aprendizagem de cada aluno, independente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação.

Mantoan (2003) defende a ideia de que todas as crianças independentemente do tipo e grau de deficiência que possuam, devem ser incluídas na escola comum. A autora defende também que a inclusão de crianças com deficiência no ensino regular não necessita, imediatamente, que toda a escola se prepare para recebê-las. Assim, a preparação é um processo no qual se prepara conforme surgem as situações no ambiente escolar.

Diante do exposto, esta pesquisa buscou conhecer a realidade da inclusão nas aulas de Educação Física no ensino regular em três escolas da rede municipal de ensino do município de Corumbá-MS.

Como a produção científica tem como objetivo apropriar-se da realidade para melhor analisá-la e posteriormente produzir transformações, a discussão sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência nas aulas de educação física é muito importante bem como para o meio acadêmico. Nesse contexto, a maior produção de estudos e conteúdos sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência nas aulas de educação física pode ser o início de um processo de transformação que começa na universidade e estende seus reflexos para a realidade social.

Por fim, conhecer as dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física na inclusão dos alunos com deficiência pode contribuir no estabelecimento de estratégias de inclusão desses alunos que atenda às suas necessidades mínimas.

Diante da problematização da pesquisa os alunos com deficiência vêm

sendo matriculados no ensino regular atendendo a legislação vigente (BRASIL, 1996). No entanto, nem todos os professores são aptos para realizar as atividades que possam incluir efetivamente estes alunos em suas aulas.

As aulas de educação física colaboram para o desenvolvimento dos indivíduos, abrangendo tanto aspectos relacionados ao desenvolvimento motor quanto no desenvolvimento intelectual, social e afetivo dos alunos (STRAPASSON ; CARNIEL, 2007). Assim, garantir que os alunos com deficiência participem das aulas de educação física é uma forma de contribuir para o seu desenvolvimento como um todo. Essa participação, porém, esbarra nas dificuldades que os professores enfrentam na preparação das aulas e execução prática do seu planejamento.

Segundo Werneck (1993):

[...] evoluir é perceber que incluir não é tratar igual, pois as pessoas são diferentes. Alunos diferentes terão oportunidades diferentes, para que o ensino alcance os mesmos objetivos. Incluir é abandonar estereótipos. (WERNECK, 1993, p. 56)

Geralmente o preconceito é gerado por falta de informação, e até mesmo por insegurança por parte das pessoas. O ser humano tende a temer a aquilo que não conhece. É por esse motivo que a inclusão de crianças com deficiência nas escolas de ensino regular se torna tão importante, pois, as mesmas serão introduzidas da maneira mais natural possível ao meio escolar juntamente as crianças tidas como “normais” e assim criará um pensamento mais consciente.

A Declaração de Salamanca destaca a necessidade de oferecer educação igualitária para todas as crianças e adolescentes com deficiências a partir de escolas mais inclusivas (UNESCO, 1994). Diante disso perguntamos: Quais as dificuldades que os professores de educação física encontram na prática pedagógica em atuação com alunos com deficiência em escolas da rede municipal de ensino de Corumbá/MS?

Para sanar a dúvida apresentada, foi definido como objetivo geral desta pesquisa, analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores em incluir alunos

com deficiência nas aulas de educação física em escolas da rede municipal de Corumbá-MS. Foram traçados como objetivos específicos: 1) verificar as dificuldades dos professores; 2) identificar e descrever as dificuldades da prática pedagógica das aulas de educação física para alunos com deficiência, no ensino regular. Esclarecemos que para esta pesquisa não delimitamos por tipos de deficiências, pois levamos em consideração o processo de inclusão e desenvolvimento de tais alunos mediante a prática pedagógica do professor de educação física.

A pesquisa favorece conhecimentos pertinentes ao processo de inclusão dos alunos com deficiências nas aulas de educação física, cujo resultado nos remete à inúmeras reflexões acerca do papel e da prática do profissional de educação física.

Para realização desta pesquisa foi utilizada a abordagem mista (qualitativa e quantitativa) e a pesquisa descritiva. Compactuamos com Minayo e Sanches (1993, p. 239) quando estes abordam que “um bom método será sempre aquele, que permitindo uma construção correta dos dados, ajude a refletir sobre a dinâmica da teoria.”

De acordo com ProdaNov e Freitas (2013) a abordagem quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros).

Sobre a pesquisa qualitativa Minayo e Sanches (1993, p. 245) salientam que “o material primordial da investigação qualitativa é a palavra que expressa a fala cotidiana, seja nas relações afetivas e técnicas, seja nos discursos intelectuais, burocráticos e políticos”

Com relação à pesquisa quantitativa-qualitativa, Minayo e Sanches salientam:

Ambos defendem seus respectivos instrumentos de ação, porém ambos os relativizam, pois só quando os mesmos são utilizados dentro dos limites de suas especificidades é que podem dar uma

contribuição efetiva para o conhecimento da realidade, isto é, a busca da construção de teorias e o levantamento de hipóteses. (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 239, grifos do autor)

Embora as abordagens desta pesquisa sejam de naturezas distintas, com características próprias, estas se complementam. Minayo e Sanches (1993, p. 247) concluem “assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa.”

A pesquisa descritiva segundo Gil (2008) objetiva principalmente descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relação entre as variáveis, significativamente utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados.

Participaram do estudo 9 professores de educação física, sendo 8 homens e 1 mulher com idade entre 23 a 53 anos da rede de ensino municipal da cidade de Corumbá MS. Como critério para inclusão dos sujeitos na pesquisa foi utilizada a experiência anterior ou atual com alunos com deficiência nas aulas de educação física.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado especificamente para esta pesquisa adaptado do questionário proposto no trabalho de Junqueira (2008) e descrito no Apêndice I.

Realizou-se a pesquisa mediante a entrega dos questionários para os professores de educação física atuantes em três escolas na rede municipal de ensino de Corumbá-MS.

Para a aplicação do questionário foram selecionadas três escolas que atendem alunos com deficiência.

Atendendo as normas da pesquisa com seres humanos, os participantes do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) descrito no Apêndice I. As questões abertas foram analisadas utilizando análise de conteúdo segundo Moreira, Simões e Porto (2005).

A pesquisa aconteceu em quatro fases: (1) Levantamento bibliográfico, (2) Exploratória, (3) Coleta de dados, (4) Tratamento, análise e sistematização dos

resultados.

Fase (1) - Levantamento bibliográfico: para o levantamento de produção foram utilizados os descritores: Inclusão, Inclusão escolar, Educação física e Educação especial. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no portal *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO).

O levantamento de produções na BDTD foi realizado mediante a pesquisa por: assunto/teses e dissertações. Foram feitas buscas com todos os descritores e com algumas combinações, na qual demonstrada no Quadro 01.

De todas as publicações encontradas, foram selecionados os trabalhos que abordam diretamente o tema da presente pesquisa. Organizamos a pesquisa em cinco momentos: o primeiro corresponde à introdução, onde tratamos dos caminhos que levaram a problemática da pesquisa, os objetivos e os procedimentos teórico-metodológicos

2. PERCURSOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

Mazzotta (2005) expõe que somente no século XIX tiveram início os atendimentos as pessoas com deficiência no Brasil, tais atendimentos partiram das organizações que ficaram encarregadas de prestar todo o atendimento necessário as pessoas com deficiências. O autor deixa explícita a compreensão de que os atendimentos as pessoas com deficiência partiram de ações isoladas. De acordo com Oliveira (2009):

A Educação Especial brasileira foi inspirada em experiências ocorridas na Europa e Estados Unidos. Na política educacional brasileira, a inclusão da educação de deficientes, educação dos excepcionais ou educação especial ocorreu por volta de 1854 e se dividiu em dois períodos marcados pela natureza e abrangência das ações desencadeadas para a educação dos indivíduos com deficiência que de acordo com Mazzotta (2003) são:
De 1854 a 1956 – Iniciativas oficiais e particulares isoladas.
De 1957 a 1993 – Iniciativas oficiais de âmbito nacional.
(OLIVEIRA, 2009, p. 07)

Segundo Miranda (2003, p. 03) “a Educação Especial se caracterizou por ações isoladas e o atendimento se referiu mais às deficiências visuais, auditivas e, em menor quantidade, às deficiências físicas.

A educação especial no Brasil tem como referencial a criação do Instituto dos Meninos Cegos (denominado atualmente Instituto Benjamin Constant.) em 1854, e o Instituto dos Surdos-Mudos (intitulado hoje Instituto Nacional de Educação de Surdos) em 1857, situados na cidade do Rio de Janeiro/RJ. Ambos institutos foram uma grande vitória para assistência dos sujeitos com deficiência, oportunizando um ambiente para discutir sobre a educação desses indivíduos (MAZZOTTA, 1996).

A primeira escola para cegos foi fundada em 12 de setembro de 1854 no Rio de Janeiro, por meio do Decreto Imperial nº 1.428, disposto pelo então Imperador Dom Pedro II que, criou também uma escola para surdos em 26 de setembro de 1857, mediante a Lei nº 839.

As mudanças históricas interferem diretamente na maneira de compreender as pessoas e os processos socialmente modificados, desta forma a situação não foi diferente para as pessoas com deficiência, que em determinados períodos eram consideradas aberrações, eram amaldiçoadas e por muitas vezes foram utilizados como “bobos da corte” para servir aos seus senhores. Miranda (2003) ao realizar um “rastreamento histórico da Educação Especial”, apresenta que:

Inicialmente é evidenciada uma primeira fase, marcada pela negligência, na era pré-cristã, em que havia uma ausência total de atendimento. Os deficientes eram abandonados, perseguidos e eliminados devido às suas condições atípicas, e a sociedade legitimava essas ações como sendo normais. Na era cristã, segundo Pessotti (1984), o tratamento variava segundo as concepções de caridade ou castigo predominantes na comunidade em que o deficiente estava inserido. (MIRANDA, 2003, p. 02)

Muitos foram os olhares e suposições acerca da capacidade dessas pessoas, em um tempo eram consideradas inúteis, inválidas e em outro tempo, deveriam receber instruções para serem inseridos socialmente visando o mercado de trabalho e posteriormente adquirindo autonomia, para que os gastos com essas

peçoas pudessem ser reduzidos perante todo o atendimento de suas necessidades.

Rodrigues e Lima (2016, p. 02) afirmam que foi somente a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, que mudanças começaram a surgir. Uma das mudanças está diretamente relacionada ao termo mais adequado ao se referir a uma pessoa com deficiência, exposta na Constituição como pessoa portadora de deficiência. Contudo, Sassaki (2003) rebate esta nomenclatura ao expor que “a condição de ter uma deficiência faz parte da pessoa e esta pessoa não porta sua deficiência. Ela tem uma deficiência.” (p. 06) Em 2004 foi aprovada a emenda da Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade da Pessoas com Deficiência, que apresenta como expressão correta: pessoa com deficiência.

2.1. História da inclusão escolar

A inclusão escolar teve como marco fundamental a Declaração de Salamanca (1994) que é derivada da preocupação com a oferta da “escola para todos” com a finalidade de estabelecer princípios, diretrizes e marcos de ação para que todas as crianças do mundo pudessem ter satisfeitas as necessidades básicas de aprendizagem (BUENO, 2008).

De acordo com Nunes; Saia; Tavares (2015) quando há o convívio com indivíduos com deficiência é dada maior atenção a tal situação de limitação, extinguindo suas peculiaridades e atributos, rotulando negativamente o aluno.

Considerando que não há apenas a deficiência, este ser, é dotado de anseios, temores, conquistas, percalços, pontos de vista, desejos que não carecem de serem deixados para trás nem vulgarizado. Reconhecer apenas a deficiência menospreza-se as qualidades positivas e aptidões e particularidades deste indivíduo.

Amaral (2004) reforçando tal contexto, relata que a forma que a pessoa com deficiência sofre julgamento é bem resumida: o que vai prevalecer no deficiente é justamente sua deficiência, vivendo este, triste, perdedor, e caso

tenha algum sucesso o motivo é justamente por contrabalançar tal insuficiência. Portanto, tudo que se fizer, terá por motivação em razão da deficiência, será suprimido o sujeito enfatizando a imperfeição.

No que diz respeito ao contexto escolar, a abordagem na deficiência do mesmo modo é evidenciada:

Se o critério para afirmar a singularidade educativa desses sujeitos é uma caracterização excludente a partir da deficiência que possui, então não se está falando de educação, mas de uma intervenção hermenêutica; se acredita que a deficiência, por si mesma, é o eixo que define e domina toda a vida pessoal e social dos sujeitos, então não se estará construindo um verdadeiro processo educativo, mas um vulgar processo clínico (SKLIAR, 1997, p. 06).

Portanto entendesse que quaisquer âmbito do qual esse sujeito com deficiência estiver vai modificar as relações sociais e o interagir ao seu redor, pois o sujeito com deficiência quais quer for necessita de uma atenção, e se observarmos o âmbito escolar e a estrutura social se estará construindo um processo educativo e de inclusão a sociedade.

2.2. Inclusão

A inclusão é a modificação da sociedade com pré-requisito para a pessoa com deficiência possa buscar o seu desenvolvimento e exercer sua cidadania (Sassaki, 1997). Segundo o autor, a inclusão é um processo amplo, com transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos e na mentalidade de todas as pessoas, inclusive da própria pessoa com deficiência.

A educação inclusiva é a ampliação do processo de ensino e aprendizagem. Defende que todos podem aprender e suas diferenças devem ser respeitadas e trabalhadas.

Assim existe a defesa de que a escola regular é o lugar propício para que se construam novos referenciais para esses alunos.

A educação inclusiva não é um mecanismo limitado e nem se resume em apenas uma lei. A educação inclusiva proporciona mudanças no sistema educacional. As modificações são nas atitudes, perspectivas organização do

trabalho.

3. A RELAÇÃO: EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO ESCOLAR

A educação física escolar também deve ser compreendida segundo Dario (2008) como uma ferramenta de construção e transformação, seja ela individual ou coletiva, buscando transpor a barreira da desigualdade social, do exercício da justiça e liberdade, da construção de atitudes éticas, cooperação e solidariedade, assim como diferenças físicas e psíquicas.

Bracht (2003) afirma que a educação física é um componente importante na construção da cidadania, na medida em que seu objeto de estudo é a produção cultural da sociedade, da qual os cidadãos têm o direito de se apropriar, portanto a Educação Física escolar deve ser compreendida como uma área/ disciplina que introduz e integra o aluno nesta área da cultura.

Dutra, Silva e Rocha (2006) colocam a formação dos professores como o ponto de partida para caracterizar a escola inclusiva. E ainda, o professor tem o importante papel de preparar os alunos para conviverem com a heterogeneidade, e é justamente a diferença que propicia a troca de experiências e o aprendizado. Nebrera (2009) enfatiza que é muito importante o professor conhecer seu aluno com deficiência a fim de proporcionar uma educação de qualidade.

A educação física escolar tem, por meio da inclusão, um estímulo e uma oportunidade para se qualificar para atender a todos os alunos, e não apenas para os com deficiência. Assim, consolidar uma Educação Física Escolar inclusiva depende, não apenas dos conhecimentos sobre as pessoas com deficiência e suas necessidades e capacidades, mas também sobre as particularidades da Educação Física enquanto área educacional.

A efetivação da inclusão na educação física exige, nesse momento, o abandono dos resquícios tecnicistas e esportivadores daquelas práticas enfasiadoras do desenvolvimento de gestos motores eficientes, as quais dificultaram o processo inclusivo; e abertura às aulas com diversificação de conteúdos com caráter de vivência e construção de conhecimento, que se

mostraram facilitadores da inclusão (CARVALHO ; ARAÚJO, 2018).

Percebe-se que, de certa forma, os professores sentem-se no dever de responder a essas exigências pedagógicas e administrativas, mas demonstram insegurança por não terem amparo objetivo, ou seja, condições de trabalho para viabilizar essas mudanças e nem subjetivo como formação e conhecimento que permitam efetuar essas mudanças (BARROS; SILVA ; COSTA, et al. 2018).

Segundo Mantoan (2009, p.17) “os professores consideram-se incompetentes para lidar com as diferenças em sala de aula, especificamente para atender os alunos com deficiência”. A justificativa para essa realidade pode ser atribuída a diversos fatores, como as salas de aulas com um número excessivo de alunos, o não envolvimento por parte das famílias e/ou equipe escolar no processo de inclusão, a formação inicial que não abrange assuntos relacionados a essa temática, dentre ou outros.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros resultado foram as análises da pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no portal *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), a importância teórica e a revisão dos conceitos para a nossa pesquisa torna possível a discussão dos dados, temos que levar em conta as formas e ações adotada para a resolução dos objetivos a ser identificado. Para Gil (2008).

Por essa razão é que nas ciências sociais a discussão acerca da relação sujeito-objeto é relevante. O que justifica a existência de diferentes quadros de referência para análise e interpretação dos dados. (GIL. 2008. p.24).

Assim o Quadro a seguir irá demonstrar a pesquisa bibliográfica das produções levantadas em *sítes* científicos.

Quadro 01 – Produções levantadas em sites científicos.

Descritores	BDTD-IBICT	Scielo
Inclusão	15.096	7.075
Inclusão escolar	4.630	489
Educação física	9.504	3.138
Educação especial	10.294	1.682
Educação física + inclusão	14	134

Fonte: www.bdttd.ibict.br/ ; www.scielo.br/?lng=pt.

Com o tema Inclusão (15.096 artigos encontrados), Inclusão escolar (4.630 artigos encontrados), Educação física (9.504 artigos encontrados), Educação especial (10.294 artigos encontrados). Quanto aos descritores combinados foram localizados, Educação física + inclusão (14 artigos encontrados).

O levantamento de produções na *Scielo* foi feito mediante a busca pelos descritores, obtendo os seguintes resultados: Inclusão (7.075 artigos encontrados), Inclusão escolar (489 artigos encontrados), Educação física (3.138 artigos encontrados), Educação especial (1.682 artigos encontrados). Quanto aos descritores combinados foram localizados, Educação física + inclusão (134 artigos encontrados).

Ao analisar alguns trabalhos pelo título e resumo, constatamos que as publicações acerca da inclusão apresentam o maior número de resultados, enquanto o mesmo descritor combinado à educação física apresenta índices bem baixos de produções, como podemos perceber nos resultados expostos. (Quadro 01)

Fase (2) – Exploratória: A presente fase consistiu no levantamento do público-alvo para este trabalho, no caso os professores de educação física que atuam em escolas da rede municipal de ensino.

Fase (3) – Coleta de dados: Esta fase foi realizada mediante a entrega de questionário para os profissionais de educação física atuantes na rede municipal de ensino de Corumbá-MS.

Fase (4) - Tratamento, análise e sistematização dos resultados: este é o momento em que os dados recolhidos passaram por análises, cujos resultados estão expostos em capítulo específico neste trabalho.

No segundo capítulo, discutimos o percurso da educação especial no Brasil, abordando a história da inclusão escolar.

O terceiro capítulo, apresenta a relação existente entre a educação física e a educação inclusiva.

No quarto capítulo, apresentamos o percurso da investigação a coleta dos dados e, por fim, a análise e resultado da pesquisa.

Atualmente o município de Corumbá conta com 16 escolas municipais¹ na área urbana. Para a aplicação dos questionários foram selecionadas três escolas que atendem alunos com deficiência.

Das três escolas cujo questionário foi enviado, obteve-se retorno de 09 professores que estão atuando como professores de educação física em escolas da rede municipal que atendem/atenderam alunos com algum tipo de deficiência.

Os dados e análises dos questionários foram organizados em quatro eixos: Eixo 01. Formação, faixa etária e capacitação dos professores; Eixo 02. Profissionais que já atenderam/atendem alunos com deficiência; Eixo 03. Principais dificuldades apresentadas pelos professores em relação ao aluno com deficiência; Eixo 04. Preparo para trabalhar com alunos com deficiência.

Como já mencionado, os participantes da pesquisa são 09 professores que atuam na rede municipal de ensino que atendem/atenderam alunos com deficiência nas aulas de educação física.

Tratamos a seguir do Eixo 01, que aborda o tempo de formação dos professores de educação física e cursos realizados para o atendimento aos alunos com deficiência.

A Tabela 01 exhibe as informações quanto ao tempo de formação dos professores atuantes nas três escolas municipais que participaram da pesquisa.

¹ Dados coletados do site da Prefeitura do município de Corumbá, <http://www.corumba.ms.gov.br/>

Tabela 01. Tempo de formação dos professores de educação física

Tempo de formação	Número absoluto	Número Relativo %
1 a 5 anos	05	55,55%
6 a 10 anos	0,0	0%
11 a 15 anos	01	11,11%
16 a 20 anos	01	11,11%
21 a 25 anos	02	22,22%

Fonte: Da pesquisa. Elaborada pela autora Joelma Ortiz Menacho da Silva.

Conforme mostra a tabela 01, observou-se que 55,55% dos professores entrevistados possuem de 1 a 5 anos de formação na área de educação física, professores, ainda pouco tempo de experiência na docência, enquanto 22,22% correspondem a faixa de 21 a 25 anos de formação, 11,11% de 16 a 20 anos de formação, 11,11% de 11 a 15 anos de formação. Não foi constatada nesta pesquisa profissionais que tenham de 6 a 10 anos de formação. Dessa forma, os dados apontam que metade dos professores entrevistados são formados há pouco tempo, o equivalente de 1 a 5 anos de formação.

Outro fator de igual importância é que na graduação não tiveram maior aprofundamento no preparo para lidar com a inclusão nas escolas, é o que nos relata o sujeito 1:

“Gostaria de um maior aprofundamento destes conteúdos na própria faculdade, dessa maneira me sentiria mais preparado”.

A seguir apresentaremos a Tabela 2 que expõe a faixa etária dos profissionais que responderam ao questionário.

Tabela 02. Faixa etária dos professores de educação física

Faixa etária	Número absoluto	Número Relativo %
20 a 25 anos	2	22,22%
26 a 30 anos	1	11,11%
36 a 40 anos	4	44,44%
46 a 50 anos	1	11,11%

51 a 55 anos	1	11,11%
--------------	---	--------

Fonte: Da pesquisa. Joelma Ortiz Menacho da Silva.

Como podemos analisar, os dados apontam que 44,44% de professores entrevistados nas três escolas da rede municipal de ensino da cidade de Corumbá/MS onde foram realizadas as pesquisas, com idade entre 36 a 40 anos estão atuando.

Segundo Gil (2008) os resultados obtidos nas pesquisas não são indiferentes nem à forma de sua obtenção nem à maneira como o pesquisador vê o objeto. Por essa razão é que nas ciências sociais a discussão acerca da relação sujeito-objeto é relevante. O que justifica a existência de diferentes quadros de referência para análise e interpretação dos dados.

A seguir apresentaremos a tabela 3 que expõe as principais dificuldades apresentadas pelos professores em relação aos alunos com deficiência.

Tabela 03. Principais dificuldades apresentadas pelos professores

Principais Dificuldades	Número absoluto	Número Relativo (%)
Quantidade de alunos na turma	09	100%
Como trabalhar com o aluno	05	55,55%
Formação inicial insuficiente	02	22,22%
Como falar e tratar o aluno com deficiência	02	22,22%

Fonte: Da pesquisa. Elaborada pela autora Joelma Ortiz Menacho da Silva.

Conforme podemos analisar, os dados apontam que, 100% dos professores apontaram que a quantidade de alunos na turma é a maior dificuldade encontrada por eles, enquanto 55,55% apontam que não sabem como trabalhar com o aluno com deficiência, 22,22 % afirmam que a falta de formação inicial é insuficiente, 22,22 % afirma que não sabem como falar ou tratar o aluno com deficiência. Para Barros; Silva e Costa, et al. (2018) Nesse viés, refletisse sobre o significado de “relação adequada”, considerando o quantitativo elevado de alunos nas classes comuns, impossibilitando ao professor e aos alunos uma relação mais próxima,

que viabilize o ato pedagógico (a aprendizagem socialmente relevante) e a prática da educação inclusiva. (BARROS; SILVA E COSTA, et al. 2018)

A seguir apresentaremos a tabela 4 que expõe o preparo para trabalhar com alunos com deficiência.

Tabela 04. Preparo para trabalhar com alunos com deficiência

Sente-se preparado	Número absoluto	Número Relativo (%)
Sim	06	66,66%
Não	03	33,33%

Fonte: Da pesquisa. Elaborada pela autora Joelma Ortiz Menacho da Silva.

Os dados apontam que 66,66% dos professores se sentem preparado para atender os alunos com deficiência, e 33,33% não se sentem preparados para atender esses alunos.

CONCLUSÃO

Falar de inclusão nos remete a observar como está caminhando o processo de inclusão no âmbito escolar, visto que há uma conclusão geral da situação exposta, ou seja, as dificuldades enfrentadas pelos professores nas escolas da rede municipal de ensino de Corumbá. A primeira situação evidenciada é a quantidade excessiva de alunos na turma, pois quanto mais alunos, maior seria a necessidade de auxílio para o aluno com deficiência em disciplinas específicas, até mesmo em todas as aulas assistida por esse aluno.

A exemplo, nas aulas da disciplina de Educação Física, os alunos público-alvo da educação especial. Necessitam de uma atenção redobrada com os alunos por se tratar de movimentos, atividades físicas e atividade ao ar livre, neste sentido o aluno com deficiência teria alguma dificuldade ao realizar as atividades na qual o professor terá que acompanhar praticamente a aula toda com o aluno, assim deixando os demais alunos em observação.

A segunda situação remete à questão de como trabalhar com o aluno com deficiência, observou-se que os professores necessitam de melhor capacitação para executar um bom trabalho, e obter resultados eficientes ao ministrar suas aulas e ter um aprendizado igual para todos os alunos. A terceira situação diz respeito à formação inicial insuficiente, os professores necessitam de conhecimento específico para falar e tratar o aluno com deficiência, pois isso acarretará em melhores resultados de conhecimento, tanto para o aluno quanto para o professor.

A maioria dos professores entrevistados se declara estar preparado para ministrar a aula de sua disciplina mesmo que haja alunos com deficiência na turma, porém precisam sanar as dificuldades explanadas anteriormente para que sua ação educativa se torne melhor. É de suma importância que as autoridades governamentais e de ensino se empenhem em promover maior número de capacitações aos professores para que eles possam ampliar o conhecimento sobre a inclusão e as especificidades da Educação Especial.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. **Educação inclusiva: um estudo na área da educação física.** Revista Brasileira Educação Especial. Marília, Maio-ago. 2005, v. 11, n. 2, p. 223 – 240. Acesso em: 19/mar./2019
Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/26541/1/S1413-65382005000200005.pdf>

AMARAL, Ligia Assumpção. Resgatando o passado: deficiência como figura e vida como fundo. **São Paulo: Casa do Psicólogo**, 2004.

ARANHA, M. S. F. (Org.) **Educação inclusiva.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004, 4v.

BARROS, A.; SILVA, S. M. M.; COSTA, M. P. R. **Dificuldades no processo de inclusão escolar: percepções de professores e de alunos com deficiência visual em escolas públicas.** Bol. Acad. Paulista de Psicologia, São Paulo, Brasil_V.35, nº 88, p.145-163, [G.L], Jan./Ago.2018.

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte.** Ed. 2ª. Revisada. Ijuí-RS, 2003.

BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996.
Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>
Acesso em 27 de julho de 2018.

BORGES, E. C. **Educação física escolar no ensino especial: jogos cooperativos, fator de inclusão,** 2014. Disponível em <www.univar.edu.br/revista/downloads/educacaofisicaescolar> Acesso em 18 de julho de 2018.

BUENO, J. G. S. **As políticas de Inclusão escolar: uma prerrogativa da educação especial.** PUC/SP, 2008.p.46-47.

CARVALHO, C. L.; ARAUJO, P. F. **Inclusão escolar de alunos com deficiência: interface com os conteúdos da Educação Física.** Educación Física y ciencia, 20(1), e 041, 2018.

NUNES, Sylvia da Silveira; SAIA, Ana Lucia; TAVARES, Rosana Elizete. Inclusive Education: History, Prejudices, and School and Family. **Psicologia: Ciência e**

Profissão, v. 35, n. 4, p. 1106-1119, 2015.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: **Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DUTRA, R. S.; SILVA, S. S. M.; ROCHA, R. C. S. A educação inclusiva como projeto da escola: O lugar da educação física. **Revista Adapta**, ano 2, n. 1, p. 7-12. Rio Claro: UNESP, 2006.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de pesquisa em Educação Social**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUNQUEIRA, L. C. U. CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

MANTOAN, M. T. E. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para reflexão sobre o tema**. 1º ed. São Paulo: Memon; Senac, 1997. p.1-69, Ago-2015.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar**: O que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2009.

MAZZOTTA, M. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1999.

MAZZOTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. **Quantitativo-Qualitativo**: Oposição ou Complementaridade? Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul./set, 1993.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. **História, deficiência e educação especial**. Reflexões desenvolvidas na tese de doutorado: A Prática Pedagógica do Professor de Alunos com Deficiência Mental, Unimep, 2003.

MONTEIRO, Ariana Resende. **Pessoas com deficiências**: a trajetória de um tema na agenda pública. 160 p. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade de Brasília. Brasília-DF. 2011.

OLIVEIRA, Marilene Ferreira de Lima. **Sentidos constituídos por professores de educação física frente ao processo de inclusão de alunos com deficiência**: um estudo em Psicologia da Educação. 155 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade de São Paulo. PUC-SP. 2009

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da pesquisa e do trabalho Acadêmico**. 2°. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

RODRIGUES, David. **A educação física perante a educação inclusiva: reflexões** conceptuais e metodológicas. Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física. pag. 73 – 81. 2017. Acesso em: 18 mar 2019.
Disponível em: <https://boletim.spef.pt/index.php/spef/article/viewFile/111/98>

RODRIGUES, Ana Paula Neves.; LIMA, Cláudia Araújo de. **A história da pessoa com deficiência e da educação especial em tempos de inclusão**. In: Anais Congresso Internacional de Direitos Humanos (UCDB/UFMS), 2016.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, E. L, MENEZES E. M, **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação** – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

STRAPASSON, A. M; CARNIEL F. **A Educação Física na Educação Especial**, E F Deportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, n. 104, ano 11, jan. 2007.

SKLIAR, C. (1997). **Educação e exclusão: abordagem sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre, RS: Mediação. [Links]

UNESCO. **The SALAMANCA Statement and Framework for Action on Special Needs Education**. Paris: UNESCO; 1994.

WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: W V A, 1997.

APÊNDICE I



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro (a) Professor (a)

Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo denominado **Inclusão Escolar nas Aulas de Educação Física: As Dificuldades Enfrentadas pelos professores de educação física no trabalho com alunos com deficiência em escolas da rede municipal de ensino de Corumbá-MS**. O estudo tem como objetivos a) investigar as dificuldades enfrentadas pelos professores em incluir alunos com deficiência nas aulas de educação física em escolas da rede municipal de ensino de Corumbá- MS ; b) identificar a deficiência do aluno atendido na educação física; c) verificar as dificuldades dos professores conforme a deficiência apresentada pelos seus alunos; d) identificar e descrever as dificuldades da prática pedagógica das aulas de educação física para alunos com deficiência, no ensino regular. E será desenvolvido pela acadêmica Joelma Ortiz Menacho da Silva sob orientação Doutora Sarita de Mendonça Bacciotti, professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

A coleta de dados será feita em três escolas da rede municipal por meio de um questionário elaborado especificamente para a pesquisa. O questionário será respondido pelo(a) professor(a) e entregue à acadêmica de forma a não atrapalhar as atividades do professor(a).

As perguntas não são intrusivas da sua privacidade. Não haverá qualquer custo adicional. A participação é voluntária e os(as) professores podem abandonar o estudo sempre que quiserem.

Para qualquer informação, o contato poderá ser feito com a pesquisadora Joelma Ortiz Menacho da Silva no telefone 67 99807 4084, e-mail mjoelmaortiz45@yahoo.com e/ou Professora Doutora Sarita de Mendonça Bacciotti, orientadora do estudo, no e-mail saritabacciotti@hotmail.com.

Cada participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Será garantida a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da mesma. Neste sentido, solicitamos

o seu consentimento para darmos seguimento ao estudo.

Cordialmente,

Joelma Ortiz Menacho da Silva, responsável pelo estudo

Concordo com minha participação no estudo **Inclusão Escolar nas aulas de Educação Física: as dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física no trabalho com alunos com deficiência em escolas da rede de ensino de Corumbá- M.S**

Nome: _____

Telefone _____ fixo _____ ou
celular: _____

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

APÊNDICE II



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Caro professor o presente questionário faz parte da pesquisa "INCLUSÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO TRABALHO COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CORUMBÁ-MS", a ser desenvolvida por Joelma Ortiz Menacho da Silva acadêmica do curso de Educação Física da UFMS, orientada pela professora Dr Sarita de Mendonça Bacciotti. Sua participação é de grande importância e agradecemos antecipadamente por colaborar com a pesquisa.

QUESTIONÁRIO.

INSTRUÇÃO: O questionário deverá ser respondido à caneta, apenas uma alternativa de cada questão deverá ser assinalada, há espaços para questionamento, exemplificação do problema e/ou dificuldades.

IDENTIFICAÇÃO:

ESCOLA: _____

1) Idade do Professor (em anos) _____.

2) Há quanto tempo se formou em Educação Física (em anos)? _____.

3). Durante sua formação inicial (graduação) você teve a disciplina de Educação Física Adaptada, Educação Física Especial ou outra que tratasse do assunto?

a). Sim

b) não.

- 4) Após a formação inicial (graduação) você já fez algum curso na área de Educação Física Adaptada?
a) Sim b) Não.
- 5) Se a resposta anterior foi SIM, em qual área?
a) Deficiência Visual b) Deficiência Física
c) Deficiência Auditiva d) Todas as deficiências.
e) Deficiência Mental
f) Outras (Especificar):
- 6) Você gostaria de participar de cursos na área de Educação Física Adaptada?
a) Sim b) Não
- 7) Se a resposta anterior foi SIM, em qual área?
a) Deficiência Visual b) Deficiência Física
c) Deficiência Auditiva d) Todas as deficiências.
e) Deficiência Mental
f) Outras (Especificar):
- 8) Já trabalhou com alunos com deficiências nas aulas de Educação Física?
a) Sim b) Não
- 9) Atualmente você trabalha com alunos com deficiências nas aulas de Educação Física?
a) Sim b) Não
- 10) Qual sua principal dificuldade em trabalhar na área da Educação Física Escolar com pessoas com deficiências?
a) Formação inicial insuficiente;
b) Formação continuada (capacitação);
c) Espaço Físico Inadequado;
d) Quantidade de Alunos nas Turmas;
e) Como Falar e Tratar o Aluno com deficiência;
f) Como trabalhar com o aluno com deficiência juntamente com os outros alunos;
g) Todos os itens acima;
- 11) Aponte dificuldades que não foram apresentadas na questão anterior
- 12) Enumere por nível de importância de um a seis as dificuldades apresentadas. Exemplo: (1) será a sua maior dificuldade; (2) a segunda maior dificuldade...etc.
() Formação inicial insuficiente;
() Formação continuada (capacitação);
() Espaço Físico Inadequado;
() Quantidade de Alunos nas Turmas;
() Como Falar e Tratar o Aluno com deficiência;
() Como trabalhar com o aluno com deficiência juntamente com os outros alunos;
- 13) Você se sente preparado (a) para trabalhar com crianças com deficiência em suas aulas de Educação Física?
a) Sim b) Não.
- 14) Se a resposta anterior for NÃO, descreva como se sentiria preparado?